



Bem-estar e etologia de tilápia-do-nilo submetidas a ambiente com diferentes cores

Bárbara Vasconcelos Palmeira (IC)^{1*}, Raquel Priscila de Castro Oliveira (PQ)², Guilherme Garcês de Araujo Filho (IC)¹, Izabella Loren Pedroso Silva (IC)¹, Gabriela Braga Carvalho (IC)¹, Bruna Paula Alves da Silva², Rafael Alves da Costa Ferro², Diogo Alves da Costa Ferro²

* Discente do Curso de Zootecnia e Bolsista PBIC/ CNPQ; ¹Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docentes do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Discente do Curso de Zootecnia e Bolsista PVIC/ UEG;

* barbaravpz@gmail.com

O peixe é utilizado como fonte de proteína animal que proporciona benefícios para a saúde humana. Com isso os peixes constituem um valioso recurso para os humanos. Por isso o seu bem-estar tem sido alvo de consideração crescente. Com essa pesquisa objetivou avaliar as respostas comportamentais, bem-estar e consumo de ração de tilápia-do-Nilo que serão submetidos a diferentes cores de ambiente. As respostas comportamentais e fisiológicas de juvenis de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) submetidos a diferentes cores de ambientes e situações sociais. Os animais foram mantidos em ambientes compondo dois tratamentos (preto e branco), com cinco repetições, inteiramente ao acaso. Através de observações diárias realizadas em três momentos distintas, registraram-se os seguintes parâmetros: tempo de resposta ao consumo, posição nadadeira dorsal (ereta e retraída) e atividade locomotora (presença e ausência). As médias obtidas foram analisadas estatisticamente pelo método não-paramétrico de Kruskal-Wallis. Os peixes mantidos nos ambientes ambiente branco possuíram alta frequência de atividade locomotora, enquanto aqueles mantidos em ambientes preto apresentaram baixas frequências. Quanto a posição da nadadeira dorsal os animais mantidos no ambiente branco obtiveram frequências significativamente maiores de ereção da nadadeira, quando comparados aos do ambiente preto, o tempo de resposta ao consumo mostrou não significativo a 5%. Estes resultados mostraram que existe influência da cor do ambiente sobre o estresse social. Concluiu-se que a cor preta são recomendadas à manutenção da espécie, por amenizarem o estresse, obtendo assim um maior rendimento de carcaça avaliado pela biomassa final.

Palavras-chave: comportamento, cor do ambiente, estresse social.

Agradecimentos: A Professora Doutora Raquel Priscila de Castro Oliveira, pelo apoio e colaboração para que este projeto se desenvolva e a todos integrantes do projeto que sempre estiveram dispostos a ajudar dando apoio em todos os momentos.